

PERCEPÇÃO AMBIENTAL E MAPAS MENTAIS: UMA EXPERIÊNCIA COM CATADORAS INFORMAIS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DO MUNICÍPIO DE TABATINGA, AM

ENVIRONMENTAL PERCEPTION AND MENTAL MAPS: AN EXPERIENCE WITH INFORMAL WASTE PICKERS IN THE MUNICIPALITY OF TABATINGA, AM

Joelson da Silva Lima¹
Thainá Aida Castelo Branco Hayden²
Railma Pereira Moraes³
Valderice Mendes Leite⁴

Resumo: Os catadores de materiais recicláveis, apesar do papel fundamental que exercem para a sociedade e para o meio ambiente, muitas vezes exercem suas atividades diretamente no lixão municipal, dadas as condições insalubres de trabalho ou até de moradia, instigando os pesquisadores investigar a percepção ambiental deste grupo de trabalhadores quanto ao ambiente. Assim, o objetivo principal desta pesquisa foi analisar a percepção ambiental das catadoras de materiais recicláveis, utilizando como instrumento de análise, mapas mentais confeccionados e apresentados por elas. A estratégia adotada para avaliar a percepção dos atores sociais envolvidos na pesquisa foi a análise de mapas mentais confeccionados pelas mulheres participantes do Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC, denominado: Conhecendo o Associativismo: o protagonismo feminino na organização dos catadores de materiais recicláveis no município de Tabatinga – AM. Foram analisados 34 desenhos, sendo 18 referentes ao meio ambiente e 16 relacionados à associação de catadores de materiais recicláveis. Os mapas mentais apresentados podem ser entendidos como resultado do cotidiano, ambiente visto ou imaginado através dos olhares das mulheres catadoras de resíduos sólidos, tendo em vista o registro de urubus, cestos, resíduos e materiais próprios da sua vivência. Esses instrumentos apontaram um

1 Especialista em Docência de Nível Superior, Professor EBTT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas Campus Tabatinga, IFAM/CTAB.
joelson.silva.edu.br

2 Técnica em Meio Ambiente. thainacastelo05@gmail.com

3 Doutora em Engenharia Florestal, Professora EBTT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas Campus Presidente Figueiredo, IFAM/CPSF.
railma.moraes@ifam.edu.br

4 Graduada em Administração. valdericemendes@gmail.com

caminho para diversas interpretações e ao mesmo tempo, proporcionaram uma observação sensível do lugar que está impregnado de elementos subjetivos presentes no seu cotidiano.

Palavras-chave: Percepção Ambiental. Mulheres Catadoras. Resíduos Sólidos

Abstract: *Abstract: Despite the fundamental role they play for society and the environment, waste pickers often work directly at the municipal dump, given the unhealthy working or even living conditions, prompting researchers to investigate the environmental perception of this group of workers. Thus, the main objective of this research was to analyze the environmental perception of waste pickers, using mental maps made and presented by them as a tool for analysis. The strategy adopted to assess the perception of the social actors involved in the research was to analyze the mental maps made by the women taking part in the Initial and Continuing Training Course - FIC, called: Conhecendo o Associativismo: o protagonismo feminino na organização dos catadores de materiais recicláveis no município de Tabatinga - AM. Thirty-four drawings were analyzed, 18 of which related to the environment and 16 to the association of waste pickers. The mental maps presented can be understood as the result of daily life, the environment seen or imagined through the vision of women solid waste collectors, in view of the presence of vultures, baskets, waste and materials from their own experience. These instruments point the way to various interpretations and at the same time, provide a sensitive observation of the place that is impregnated with subjective elements present in their daily lives.*

Keywords: *Environmental perception. Women Waste Pickers. Solid Waste.*

INTRODUÇÃO

De acordo com Schimitt (1990), a origem dos catadores de materiais recicláveis possui raízes históricas, que podem ser encontradas na figura de um indivíduo pobre, camponês, que circulavam nos espaços urbanos das cidades, sendo marginalizados e excluídos pela sociedade. Para a Pastoral do Povo de Rua (2003), existem três tipos de catadores de materiais recicláveis: o primeiro deles diz respeito aos chamados formiguinhas ou catadores de rua, que recolhem os resíduos diretamente dos logradouros públicos ou diretamente nas casas e condomínios da população; o segundo são os que trabalham em usinas de triagem, incineração, associação e cooperativa e o terceiro tipo são aqueles que trabalham diretamente nos lixões recolhendo materiais recicláveis, reutilizáveis e reaproveitáveis.

Segundo dados do trabalho que vem sendo realizado pelo Grupo de Estudos em Ciências Agrárias e Ambientais da Amazônia – GECAAM (2021), constatou-se que no município de Tabatinga/AM, existem apenas as formiguinhas e aqueles que trabalham diretamente no lixão do município. Sendo assim, o público alvo desta pesquisa são os catadores classificados pela Pastoral do Povo de Rua como de terceiro tipo que trabalham diretamente nos lixões.

Diante das condições impostas pelo trabalho de catação em lixões e vias públicas, a hipótese desta proposta é que tais trabalhadores tenham uma percepção diferente sobre o ambiente e o seu ambiente de trabalho. Assim, este trabalho teve como objetivo principal analisar a percepção ambiental das catadoras de materiais recicláveis, utilizando como

instrumento de análise, mapas mentais confeccionados e apresentados por elas. Esta pesquisa surge com intuito de apresentar o entendimento das mulheres catadoras a respeito do meio ambiente, além de entender seus anseios sobre o trabalho organizado e de ter um ambiente físico de qualidade, poderá contribuir no planejamento da criação da associação de catadores do município.

Neste sentido, a utilização desses instrumentos de análise, auxiliou na melhor compreensão da ideia que esses atores sociais possuem sobre a importância do meio ambiente, uma vez que o indivíduo, “pode expressar em um desenho mais elementos do que, eventualmente, seria dito em uma entrevista ou questionário por exemplo (SILVA et al. 2018). Nos tópicos seguintes, apresentamos o referencial teórico que serviu de base para a realização da pesquisa e escrita do trabalho, a metodologia, os resultados e discussões e por fim, as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS CATADORES

O trabalho de catação ainda é um trabalho excludente, pelo tipo de trabalho que realiza, ou seja, “trabalho precário, sob condições inadequadas, com alto grau de peculiaridade e insalubridade, sem reconhecimento social, com riscos, muitas vezes, irreversíveis à saúde, com ausência total de garantias trabalhistas” (MEDEIROS; MACEDO, 2006).

Contudo, vale ressaltar que o catador ganhou destaque na legislação brasileira a partir da Política Nacional de Resíduos

Sólidos (PNRS) onde o catador de materiais recicláveis passa a ser considerado ator importante para a coleta seletiva e a reciclagem no país. Na perspectiva ambiental da coleta seletiva, o catador de material reciclável é o principal ator, pois é quem coleta, separa e destina o reciclável (SEVERO; GUIMARÃES, 2020). Os catadores desempenham, portanto, um importante papel que beneficia, não só a sociedade, como também, o meio ambiente, incluindo ainda sua contribuição para o sistema de saúde pública e de saneamento, fornecimento de material reciclável de baixo custo à indústria, dentre outros benefícios (SEBRAE, 2027).

Diante do exposto, faz-se necessário entender o que é percepção, para posterior análise sobre a percepção ambiental dos catadores. O termo deriva do latim *perceptio*, é definido na maioria dos dicionários da língua portuguesa como “ato ou efeito de perceber; combinação dos sentidos no reconhecimento de um objeto; recepção de um estímulo; faculdade de conhecer independentemente dos sentidos; sensação; intuição; ideia; imagem; representação intelectual” (MARIN, 2008).

Para Del Rio (1996), a percepção é um processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente. Fernandes et al. (2005) salienta que que cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações configuram como resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa.

Quanto à percepção ambiental, Macedo et. (2008) entende que esta pode ser definida como sendo a tomada de consciência pelo homem, ou seja, o ato de

perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo.

E para entender a percepção dos indivíduos envolvidos nesta pesquisa, utilizou-se como instrumento de análise os mapas mentais que, segundo Niemeyer (1994), são produtos de mapeamento cognitivos, tendo diversas formas como: desenhos e esboços de mapas ou listas mentais de lugares de referência. Conforme Oliveira (2006), na percepção ambiental, esses instrumentos não devem ser vistos como meros produtos cartográficos, mas como forma de comunicar, interpretar e imaginar conhecimentos ambientais.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido durante o Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC, denominado: Conhecendo o Associativismo: o protagonismo feminino na organização dos catadores de materiais recicláveis no município de Tabatinga – AM, aprovado no edital nº 05 de 27 de agosto de 2021 – PROEX/IFAM. O curso foi oferecido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – *Campus* Tabatinga-AM, pelo Grupo de Estudos em Ciências Agrárias e Ambientais da Amazônia – GECAAM.

Os atores sociais da pesquisa foram mulheres, trabalhadoras informais, catadoras de resíduos sólidos no Lixão Municipal de Tabatinga. Foram 18 participantes, sendo que a escolha dessas alunas atendeu a proposta do edital, o qual era voltado para o empoderamento de mulheres e estas representam a maioria dos trabalhadores dessa localidade. Vale ressaltar que a modalidade FIC tem como

um dos objetivos a qualificação do trabalho e a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, principalmente para o público de jovens e adultos que se encontram há algum tempo fora do ensino formal.

A estratégia adotada para avaliar a percepção dos atores sociais envolvidos na pesquisa foi a análise de mapas mentais confeccionados pelas mulheres participantes do curso. A utilização desse instrumento de pesquisa tem como finalidade a representação cartográfica da percepção do sujeito, pois segundo Nogueira (2002), os mapas mentais são representações construídas inicialmente tomando por base a percepção dos lugares vividos, vivenciados, por tanto partem de uma dada realidade.

O curso foi dividido em oito (08) aulas. Sendo o primeiro mapa mental confeccionado no primeiro dia, quando foi solicitado que as alunas representassem no papel o que entendiam sobre o conceito de meio ambiente, o modo como elas enxergam ou imaginam. Para o segundo mapa mental, diferente da metodologia adotada na confecção do primeiro mapa, as alunas receberam orientações sobre formas de organização social, instrumentação e divisão de galpão de associação de catadores. Posteriormente, foram indagadas sobre como elas imaginavam e desejavam como seria seu ambiente de trabalho. Para a construção dos mapas foram fornecidos lápis de cor, pincéis coloridos, lápis, papel A4 em branco e cartolinas. A atividade foi concluída com a apresentação oral através de projetor multimídia em sala de aula.

A análise do material foi pautada em elementos chave para organização de uma associação de catadores de materiais

recicláveis e sobre o meio ambiente. Desse modo, a ocorrência de elementos relativos à maquinários, estruturas e repartições físicas para uma associação, bem como referentes à fauna, flora e demais condições ambientais foram analisadas nos desenhos.

Segundo Faggionato (2011), para o estudo da percepção ambiental pode-se utilizar diversas ferramentas, tais como: questionários, conversas informais, mapas mentais ou desenhos, representações fotográficas, esquemas e construções de maquetes por exemplo. E dentre as ferramentas citadas anteriormente, ainda segundo o autor, destaca-se os desenhos como o mais eficaz, como forma de representação mais abrangente, uma vez que nesses instrumentos são evidenciados, ainda que de forma inconsciente pelo o autor, símbolos que seriam descritos com uma maior dificuldade caso fosse utilizado outro tipo de abordagem, e isso foi verificado durante o curso FIC.

No total, foram analisados 34 desenhos, sendo 18 referentes ao meio ambiente e 16 relacionados à associação de catadores de materiais recicláveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises, foi possível entender a percepção das mulheres sobre o meio ambiente e a associação. As representações nos desenhos foram variadas, isso mostra que essas representações podem estar relacionadas ao espaço vivido no dia-a-dia dessas pessoas (ACHERLA et al., 2002), como por exemplo, os lugares construídos do presente ou do passado, de localidades espaciais distantes, ou ainda, construídos a partir de conhecimentos sociais, culturais,

históricos e econômicos, divulgados nos meios de comunicação.

Nos mapas mentais referentes à percepção ambiental, foram identificados 19 símbolos diferentes (Tabela 1) que na percepção das alunas representam o meio ambiente, as representações simbólicas foram divididas em componentes naturais e antrópicos, uma vez que as ilustrações apresentavam tanto os ambientes naturais quanto símbolos que tratavam de algo advindo da ação humana.

A Tabela 1 mostra a frequências que os símbolos foram ilustrados nos mapas

mentais apresentadas pelas alunas. Observa-se que o componente natural da flora representado pelas plantas/flores e árvores tiveram 72,22% e para as frutas foram 50% de frequência desses símbolos nos desenhos, assim como as aves referente aos recursos da fauna que representaram 66,66% dos desenhos analisados. Estes dados provavelmente são reflexos da proximidade com a diversidade encontrada bioma amazônico. Também se nota a presença de cultivos agrícolas como a banana e milho, 38,88% nos desenhos, além da presença humana, correspondendo à 22,22%.

Tabela 1. Percentual das representações simbólicas sobre o meio ambiente.

		Símbolos	Frequência (%)
Componente Natural	Físico	Sol	27,77
		Rio	27,77
		Lagoa	16,66
		Montanha	5,55
		Nuvem	22,22
	Flora	Árvores	72,22
		Plantas/Flores	72,22
		Frutas	50
		Floresta	16,66
		Cultivo	38,88
		Biológico	Peixes
Mamíferos	16,66		
Répteis	22,22		
Aves	66,66		
Quelônios	5,55		
Componente Antrópico	Ser Humano	22,22	
	Casa	72,22	
	Cestos de Lixo	16,66	
	Resíduos Sólidos	38,88	

Fonte: Próprio autor, 2023.

Quanto ao componente antrópico, identificou-se em 72,22% das ilustrações a

residência inserida no meio ambiente, além disso constatou-se a presença em 38,88%

dos mapas mentais de resíduos sólidos ou lixo e algum depósito de lixo como cestos em 16,66 % das ilustrações.

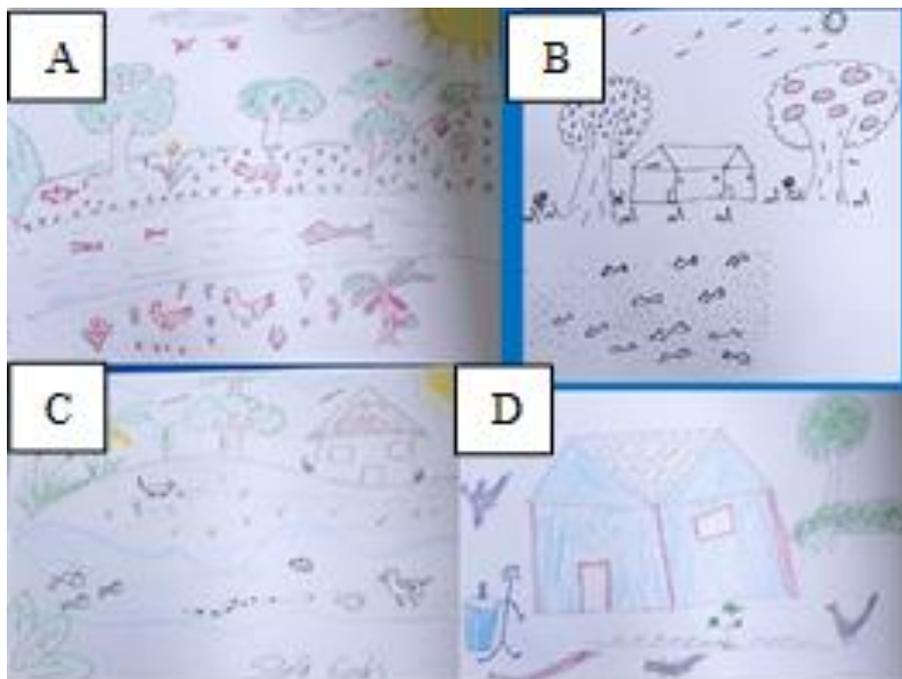
Os mapas mentais referentes ao meio ambiente, apresentaram em sua maioria componentes naturais físicos e biológicos, símbolos que representam o meio ambiente. Além disso, esses desenhos mostraram o local de residência e símbolos que representam materiais e locais que estão relacionados com as atividades laborais dessas profissionais (Figura 1).

Nota-se nos mapas a presença marcante da flora para representar o meio

ambiente, árvores de grande porte, arbustos, ervas daninhas, flores e frutos. Também se observa a presença de animais, entre eles mamíferos, répteis, peixes e em todos os desenhos alguma ave.

Os mapas mentais apresentados e observados nas imagens anterior retratam um ambiente harmônico com a presença da casa, animais, plantas e de sol e nuvem personificados que, segundo Albuquerque e Moura (2012), refletem a ideia de um meio ambiente romantizado.

Figura 1: Mapas mentais sobre o meio ambiente a partir da percepção ambiental das alunas.



Fonte: Próprio autor, 2021.

As alunas fizeram referência aos resíduos, tanto os descartados incorretamente, quanto os descartados corretamente, essa percepção é resultado de vivência e observações feitas no cotidiano e de ensinamentos adquiridos externamente, em sala de aula e por meio

de mídia de comunicação visual e de áudio. Nas imagens (B, C e D) da Figura 1, as alunas representaram o local de moradia como integrante do meio ambiente, além de se representar nesse meio como observado na Figura 1D. Na perspectiva de se representar nos mapas, os indivíduos já se reconhecem

como elemento constitutivo do ambiente, ou seja, a noção de pertencimento segundo Silva e Salgado (2009), pode levar a mudanças de comportamentos, diminuindo assim, a problemática ambiental.

Para a formulação dos mapas mentais sobre a associação, as alunas demonstraram conhecimento prévio sobre

a organização em associação dos catadores, a partir do conteúdo ministrado nas aulas, isso mostrou em sua maioria pontos positivos relacionados aos símbolos ilustrados nos mapas. Ao todo foram identificados 65 tipos simbólicos (Tabela 2) que segundo a percepção dos atores sociais envolvidos, representam uma organização de trabalhadores formais.

Tabela 2: Frequência das representações simbólicas sobre a associação de catadores de resíduos sólidos.

Símbolo	Frequência (%)	Símbolo	Frequência (%)
Galpão	87,5	Esteira	62,5
		Balança	25
		Prensa	12,5
		Bag	37,5
		Empilhadeira	6,25
		Mesa	6,25
		Cestos Seletores	25
		Cadeiras	6,25
		Máquina Trituradora	12,5
		Fardos	25
Escritório	25	Mesa	18,75
		Cadeiras	18,75
		Ventilador	6,25
		Computador	18,75
		Telefone	12,5
		Cesto De Lixo	6,25
		Televisor	12,5
		Sofá	12,5
		Armário	18,75
		Rádio	6,25
Cozinha/Copa	43,75	Pia	25
		Fogão	37,5
		Armário	25
		Botijão De Gás	25
		Geladeira	18,75
		Mesa	43,75
		Cadeiras	31,25
		Utensílios	43,75
		Alimento	31,25
		Cesto De Lixo	12,5
Freezer	6,25		

		Pia	12,5
		Vaso Sanitário	31,25
Banheiro	31,25	Cesto De Lixo	18,75
		Chuveiro	12,5
		Fossa Séptica	6,25
Jardim	25	Árvores	25
		Plantas E Flores	25
Ponto de Coleta Seletiva	50		
Deposito	12,5		
		Luva	18,75
		Máscaras	12,5
		Botas	25
IPI's	9	Uniformes	25
		Chapéus	31,25
		Capacete	18,75
		Protetor Auricular	6,25
Caminhão coletor	81,25		
Máquina de fabricar vassouras	6,25		
Resíduos sólidos	68,75		
Aves	25		
Sol	31,25		
Nuvem	25		
Rua	37,5		
Borboleta	12,5		
Iluminação e eletricidade	12,5		
Rio	6,25		
Arco-íris	6,25		
Poço artesiano	6,25		
Pessoas	100		

Fonte: Próprio autor, 2023.

Foram apresentados nos desenhos sete estruturas físicas que representam a associação dos catadores, entre elas está o galpão, equivalente a 87,5 % dos mapas. Tal dado indica o interesse das catadoras em obter materiais como esteira, balança, prensa, bag, empilhadeira, dentre estes a esteira foi a mais lembrada, isso mostra que as alunas entendem que existem estruturas e matérias que facilitam os trabalhos laborais tornando mais eficientes os resultados de seus trabalhos, uma vez que

as atividades desenvolvidas por elas no momento são penosas.

Ainda, conforme os desenhos, as catadoras entendem que o galpão é o local adequado para desenvolver as atividades de separação, prensagem, pesagem. Em alguns desenhos são mostradas atividades de trituração ou fabricação de algum material a partir dos resíduos sólidos, por exemplo, a fabricação de vassouras. A fabricação de algum

material representa ir além do trabalho de catação, pois elas teriam um produto oriundo de seu trabalho, sendo comercializado localmente. Esta foi uma possibilidade apresentada durante a aula, e que se notou muito interesse das alunas, pois, poderia ser uma forma de empoderamento financeiro e social.

Notou-se que as alunas reconhecem a periculosidade de seu trabalho e a necessidade de realizar as atividades com os equipamentos de proteção individual (EPI). Os mapas mentais mostram a lembrança de luvas, máscaras, botas, uniformes, chapéus, capacete e protetor auricular. Durante a aula foi identificado o interesse em organizar-se e usar uniformes.

Figura 2: Mapas mentais a partir da percepção das alunas sobre a associação de catadores.



Fonte: Próprio autor, 2021.

Outro fator observado nos desenhos, são as setorizações dos ambientes de trabalho, conforme demonstrado na Figura 3. As catadoras identificaram desde o local de recebimento dos resíduos, a separação e classificação deles, até a cozinha para realizarem refeições, banheiros, e local para as crianças, bem diferente da atual situação destes catadores.

Os mapas mostram um ambiente contrário do que elas vivem atualmente, os desenhos representam repartições e

matérias que proporcionam um ambiente digno para o trabalho como: cozinha com alimentos, iluminação elétrica, jardins, banheiro, água e IPI's. Todos esses símbolos mostrados não representam a atualidade dessas catadoras, pois estão em um local sem sanidade ambiental, expostos às doenças e invisíveis à população e ao poder público.

O lugar aqui entendido nos mapas mentais das associações, é vivido partindo das experiências individuais e coletivas com

os quais partilham os mesmos signos e símbolos, é estruturado a partir dos contatos entre o eu e o outro, onde nossa

história ocorre, onde encontramos as coisas, os outros e nós mesmos (LIMA e KOZEL, 2009).

Figura 3. Mapas mentais a partir da percepção das alunas sobre a associação de catadores.



Fonte: Próprio autor, 2021.

Os mapas mentais analisados e apresentados nesse trabalho formam uma análise a respeito de um ambiente visto ou imaginado através dos olhares das mulheres catadoras de resíduos sólidos e da sua vivência. Esses instrumentos apontaram um caminho para diversas interpretações e ao mesmo tempo, proporcionaram uma observação sensível do lugar que está impregnado de elementos subjetivos presentes no seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada, a partir da utilização de mapas mentais como instrumentos de pesquisa proporcionou a

participação mais efetiva das alunas/catadoras, tendo em vista a barreira imposta pela dificuldade de acesso à escola ainda ser uma realidade por esses atores sociais. Permitiram identificar, partindo das interpretações das percepções dos atores sociais envolvidos, que estes de forma geral, têm consciência sobre o que é meio ambiente, relacionando com problemas de resíduos sólidos, materiais esses que convivem diariamente, com a fauna e flora, além da integração humana nesse ambiente.

Assim, a presença ou ausência de elementos que caracterizam o meio ambiente e associação, indicam como essas mulheres enxergam os itens mencionados

em sala de aula pelos professores, bem como o nível de conhecimento delas sobre o meio ambiente e o ambiente de trabalho.

Com base nos mapas mentais analisados, foi possível entender, baseada em suas experiências e vivências, a imagem de meio ambiente e ambiente laboral que cada indivíduo tem sobre o lugar. Ficou também claro nas representações dos mapas mentais, os problemas socioambientais enfrentados por todos os envolvidos na pesquisa, ilustrando o desejo dessas profissionais de trabalhar de forma digna, em um ambiente que proporcione conforto, segurança, saúde e respeito.

Vale ressaltar que chamou atenção nos desenhos elaborados pelo grupo, o anseio em alcançar o nível de organização e estrutura física que visa melhorar as condições de trabalho dos catadores. Isso é um fator interessante pois, durante as entrevistas realizadas pelo grupo GECAAM, junto a esse público que desenvolve suas atividades no lixão, observou-se que se organizar em associação ou cooperativa é um sonho antigo, porém, difícil de se concretizar devido à falta de apoio do poder público e o preconceito por parte da sociedade ao grupo.

A partir dessa premissa do ideal, mas no momento ainda distante de se realizar, faz-se necessário retomar essa discussão no grupo. Ressalta-se ainda que nenhuma das alunas passou pela experiência de trabalhar em um centro de triagem, cooperativa ou associação de materiais recicláveis.

Apesar de a percepção ser uma linha de pesquisa recente, acredita-se que esta pode contribuir na formulação de ações voltadas a esses trabalhadores informais, como na criação de uma associação de catadores de

materiais recicláveis no município de Tabatinga/Am.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. S.; MOURA, R. M. *Percepções Ambientais de alunos do 9º ano do ensino fundamental, através de mapas mentais, em uma escola da rede pública de Palmeira dos Índios - AL, Brasil*. In: Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade", São Cristóvão, v. 6, 2012.

DEL RIO, V. *Cidade da mente, cidade real - Percepção ambiental e revitalização da área portuária do RJ*. In.: DEL RIO, Vicente; OLIVEIRA, Livia (orgs.). *Percepção Ambiental: A Experiência Brasileira*. São Paulo, São Carlos: Editora da UFSCar, p: 03-20. 1996.

FAGGIONATO, S. *Percepção Ambiental*. Material e Texto. 2011. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/biologia/texto/m_a_txt4.html>. Acesso em: 19 abr. 2022.

FERNANDES, R. S.; SOUZA, V. J.; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. T. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. *Encontro da ANPPAS*, v. 2, 2005.

LIMA, A. M. L.; KOSEL, S. Lugar e Mapa Mental: Uma análise possível. *Geografia (Londrina)*, v. 18, n. 1, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>>. Acesso em: 19 jan. 2022.

- MACEDO, R. L. G.; MACEDO, S. B.; VENTURIN, N.; ANDRETTA, V.; AZEVEDO, F. C. S. *Pesquisas de percepção ambiental para o entendimento e direcionamento da conduta ecoturística em unidades de conservação*. 2008.
- MARIN, Andreia Aparecida. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. *Pesquisa em Educação Ambiental*, São Paulo, v.3, n.1, junho, 2008, p. 203-222.
- MEDEIROS, L. F. R.; MACÊDO, K. B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? *Psicologia & Sociedade*, v. 18, n. 2; mai/ago. 2006, p. 62-71.
- NIEMEYER, Ana Maria de. *Desenhos e mapas na orientação espacial: pesquisa e ensino de antropologia*. Textos Didáticos, n.12, janeiro de 1994.
- NOGUEIRA, A.R.B. *Mapa Mental: Recurso didático para o estudo do Lugar*. In: Pontuschka, Nídia e Oliveira, Ariovaldo. (Org.). *Geografia em Perspectiva*. São Paulo: Editora Contexto, 2002, p. 125-133.
- OLIVEIRA, Nilza Aparecida da S. A educação ambiental e a percepção fenomenológica, através de mapas mentais. *Revista Eletrônica do Mestrado Educação Ambiental*, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, v.16, jan/jun, 2006.
- PASTORAL DO POVO DE RUA. *Vida e missão*. Coordenação da Pastoral do Povo da Rua-Setor das Pastorais Sociais - CNBB. São Paulo: Loyola, 2003.
- SEVERO, A. L. F.; GUIMARÃES, P. B. V. *As dimensões da atividade do catador de material reciclável na política socioambiental brasileira*. RJLB. n. 5, 2020, 171-196.
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Minha empresa sustentável: Cooperativa de reciclagem de resíduo*. Cuiabá, Sebrae, 2017.
- SILVA, E. N. M. da; SALGADO, C. M. *A percepção ambiental por meio de mapas mentais – Metodologia aplicada a estudantes do Ensino Fundamental em São Gonçalo referente ao tema: Bacias Hidrográficas*. In. XIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, 2009, Viçosa. Anais XIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, Viçosa: Depto. Geografia – UFV. v. 1, 2009.
- SILVA, S. M. NEGRÃO, R. L. B. SANTOS, M. N. T. Análise da percepção de crianças sobre o ecossistema de manguezal através de mapas mentais. *Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*. v. 04, nov. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.claec.org/index.php/relacult>>. Acesso em 19 jan. 2022.
- SCHMITT, J. C. *A história dos marginais*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1990.